

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

SIRLENE DA SILVA

**HISTÓRIA EM QUADRINHOS COMO RECURSO PARA ENSINAR O DISCURSO
DIRETO E INDIRETO AO EDUCANDO SURDO**

COLOMBO

2013

SIRLENE DA SILVA

**HISTÓRIA EM QUADRINHOS COMO RECURSO PARA ENSINAR O DISCURSO
DIRETO E INDIRETO AO EDUCANDO SURDO**

Artigo apresentado para obtenção do título de Especialista em Mídias Integradas na Educação no Curso de Pós-Graduação em Mídia Integradas na Educação, Setor de Educação Profissional e Tecnológica, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof.^a Izabel do Rocio Costa Ferreira

COLOMBO

2013

História em quadrinhos como recurso para ensinar o discurso direto e indireto ao educando surdo

SILVA, Sirlene da1.
Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação, SEPT/UFPR.
Polo UAB de Apoio Presencial em Colombo/PR

RESUMO

Resumo: Este trabalho teve como objetivo aplicar a Mídia História em Quadrinhos para a compreensão do conteúdo Discurso Direto e Indireto, da disciplina de Língua Portuguesa por um educando surdo, do Colégio Estadual Helena Kolody, em Colombo. A turma estudada foi a do nono ano do ensino fundamental regular. Contribuíram para as reflexões aqui suscitadas vinte estudantes, dentre eles um aluno surdo. Ainda, uma intérprete da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e uma professora de Língua Portuguesa. Num primeiro momento, foi proposta uma aula expositiva na qual se trabalhava aspectos referentes ao discurso direto e indireto. Embora a professora tenha tentado por meio de expressões faciais e gestuais indicar as diferenças entre estes discursos e a intérprete de LIBRAS tenha intermediado as explicações, percebeu-se que o aluno surdo não havia compreendido. Diante disso, foi elaborada uma História em Quadrinhos, utilizando uma ferramenta digital multimidiática intitulada "ToonDoo", de livre acesso na internet, na qual se propunha uma reflexão sobre os Discursos Direto e Indireto a partir da temática "namoro", como forma de atribuir mais significado para esta ação educativa. Após as explicações sobre o tema, foi aplicado um questionário a fim de verificar o entendimento da turma sobre o mesmo. Após analisar as respostas referentes ao questionário, que versavam sobre o entendimento deles a respeito do assunto, constatou-se que a maioria dos alunos compreendeu o conteúdo, inclusive o aluno surdo. Ficou evidente que o trabalho com recursos visuais pode enriquecer a prática docente, ressaltados aspectos a serem revistos na formação inicial e continuada de profissionais que atuam na inclusão das diversidades.

Palavras – chaves:

Histórias em Quadrinhos, Aluno Surdo, Discurso Direto e Indireto

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho teve como objetivo aplicar a Mídia História em Quadrinhos para a compreensão do conteúdo Discurso Direto e Indireto, da disciplina de Língua Portuguesa, por um educando surdo, do Colégio Estadual Helena Kolody, em Colombo.

A História em Quadrinhos foi construída no ToonDoo, recurso digital gratuito, com pontuações adequadas à construção do conteúdo estudado, e posteriormente apresentada para a turma na qual o estudante surdo está inserido. A avaliação foi feita por meio de duas perguntas: uma acerca do que o aluno entendeu sobre o Discurso Direto e Indireto e a outra, se a mídia História em Quadrinhos facilitou o entendimento dos Discursos.

Além disso, há a possibilidade de se oferecer aos educadores de uma forma geral e demais pessoas que se interessem pelo setor educacional um aprofundamento de saberes a respeito das pessoas com necessidades especiais. Com maior ênfase, a pesquisa realizada focalizou as crianças surdas. Este trabalho trouxe algumas reflexões sobre as perspectivas da educação inclusiva tais quais previstas na Política Nacional de Educação Especial.

As Tecnologias provocam mudanças consideráveis na maneira como se constitui a dinâmica do ensino, podem enriquecer as aulas favorecendo a interação entre alunos e professores "[...] no entanto, as orientações que dependem da pedagogia de base orientam estas atividades: a inovação ocorre muito mais nas metodologias e estratégias de ensino do que no uso puro e simples de aparelhos eletrônicos" (BELLONI, 1999, p. 73).

2 DESENVOLVIMENTO

A instituição formal de ensino, ao longo da história, caracteriza-se pela concepção de uma educação delimitadora do letramento como privilégio de um determinado grupo social em detrimento de outros, que acabam sendo excluídos. Nesta retrospectiva, cabe retomar a visão de escola enquanto AIE (Aparelho Ideológico do Estado), pois impõe a ideologia massificadora na perspectiva dos interesses da classe dominante, contribuindo assim para acentuar os índices de evasão escolar e segregação social. Desta forma, acentua-se a relação paradoxal entre inclusão e exclusão, na medida em que os sistemas educacionais universalizam o acesso à educação formal, ao tentar homogeneizar e disciplinarizar seres humanos sem considerar suas singularidades e as necessidades socioeducacionais individuais. (ALTHUSSER, 1985)

O papel a ser desempenhado pela equipe pedagógica e diretiva, bem como por todos os membros que atuam nas instâncias colegiadas e a comunidade escolar podem auxiliar na proposta de métodos alternativos nos quais os professores se sintam instrumentalizados com recursos midiáticos que possam contribuir para o ato de ensinar. Finalmente, pode-se considerar que a pesquisa aqui realizada e demonstrada se constitui num material reflexivo para fazer com que educadores e demais pessoas interessadas nestas temáticas possam ressignificar o olhar para práticas possíveis e interventivas na realidade cotidiana de cada um na construção de uma sociedade menos desigual e com maior paz.

2.1 História em Quadrinhos

Para Pacheco, (1998, p. 1) o “Uso de softwares de Histórias em Quadrinhos e desenvolvimento da escrita em portadores de deficiência auditiva”, traz para reflexão o potencial a ser desenvolvido pelo educando surdo com relação à construção da linguagem por meio da escrita. Após analisar a produção escrita de alguns sujeitos de sua pesquisa, a autora infere que suas produções são “atípicas comparadas com a produção escrita de ouvintes”. Por meio deste software apresenta-se um plano efetivo de trabalho que visa a desenvolver habilidades linguísticas dos estudantes surdos.

As Histórias em Quadrinhos podem ser a essência de uma importante fonte de conhecimento e, portanto, de leitura do mundo, o que torna possível o debate sobre vários assuntos da realidade, até mesmo dentro da escola. O texto combinado à imagem pode se transformar em um poderoso instrumento de comunicação que apresenta mensagens com valores e conceitos de quem as criou; permitindo a abertura de diálogos sobre as mensagens divulgadas.

Para promover a ressignificação do conceito de inclusão, é importante abordar com maior profundidade algumas características que apresentam estudantes surdos, cujas subjetividades estão sendo edificadas em contextos socioculturais distintos e de forma diferente das pessoas que não são consideradas com necessidades especiais. A partir das reflexões, também se pensará no papel que a equipe pedagógica e diretiva, somadas aos assistentes administrativos e comunidade em geral têm de subsidiar a prática educativa ao oferecer apoio aos professores para o desenvolvimento de dinâmicas nas quais sejam utilizados os computadores do Paraná Digital e a TV Multimídia, para que os professores possam tornar as aulas mais prazerosas e acolhedoras dos diversos sujeitos de direitos interagentes nos espaços educacionais, em especial do aluno surdo.

Percebe-se uma carência de debate que vise a promover uma reflexão sobre como os processos de inclusão das diversidades podem auxiliar na construção de uma sociedade mais justa, mais humana, na qual todos e todas se comprometam planetariamente como cidadãos responsáveis com o futuro, na qual seres humanos compartilhem um habitat com menos desigualdades e mais paz.

Basso (2003) propõe que deve-se considerar as relações comunicativas e informacionais originadas do processo de complexificação que vem ocorrendo devido aos avanços das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e da própria sociedade, de forma que atualmente nos deparamos com o que ela chama de “supremacia da cultura audiovisual” (BASSO, 2003, p. 119), notável na profusão dos componentes híbridos iconográficos e sonoros, em especial os recursos multimidiáticos nos ambientes virtuais:

E esta profusão de informações visuais tem beneficiado, e muito, as pessoas surdas, ao mesmo tempo em que têm despertado nelas o desejo e

a necessidade de apropriarem-se de uma antiga tecnologia, tida até então como privilégio somente de quem fala com a boca e inacessível a ouvidos moucos – a escrita. Basso (2003, p.119)

Segundo Fernandes (2006a), perceber que os alunos surdos têm dificuldades como qualquer aluno e que o aprendizado da Língua Portuguesa, segunda língua deles, são frutos dos direcionamentos mediados pelos professores, que não reconhecem a surdez como experiência visual, conforme explica Skliar (1999, p.11)

[...] envolve todo tipo de significações, representações e/ou produções, seja no campo intelectual, linguístico, ético, estético, artístico, cognitivo, cultural, etc. E que a escola, enquanto ambiente de aprendizagem deva ser um ambiente bilíngue, onde a língua de sinais ocupe lugar central, seja mediadora nas trocas, onde há maior número de experiências respaldadas pela língua de sinais e com a presença de adultos surdos.

Defende-se que o trabalho deve ser pensado coletivamente, que a escola ofereça condições básicas para uma efetiva participação ao conhecimento.

As Histórias em Quadrinhos são de grande interesse e aceitação por diversas pessoas, principalmente por crianças e jovens, das mais variadas idades. Os gibis possuem uma grande variedade de temas e mesmo sem ter a intenção acabam contribuindo para o processo de ensino e aprendizagem.

O ensino das HQs auxiliam os profissionais da educação, que buscam ensinar os conteúdos de forma atraente e motivadora para os seus alunos. Na sala de aula, os mesmos podem se apropriar dos conteúdos formais orientados pelo mediador, neste caso, o professor.

Histórias em Quadrinhos é apenas um dentre tantos instrumentos capazes de promover o aprendizado. A inclusão de novas e diversas ferramentas tecnológicas, auxiliam e despertam o interesse dos alunos.

2.2 Discurso Direto e Indireto

Strecker (2007) ajuda a entender os Discursos Direto e Indireto. O *Discurso é Direto*, quando são as personagens que falam. Na construção do Discurso Direto, usamos o travessão e alguns verbos específicos, chamados de verbos "de dizer" ou verbos *dicendi*. Eis alguns exemplos: falar, dizer, responder, retrucar, indagar, declarar, exclamar e assim por diante.

Em seguida vejamos alguns exemplos retirados do livro *Vidas Secas* de Graciliano Ramos (1995, p. 9), o narrador para a narrativa e cede a palavra à personagem:

"Os juazeiros aproximaram-se, recuaram, sumiram-se. O menino mais velho pôs-se a chorar, sentou-se no chão.
- *Anda, condenado do diabo*, gritou-lhe o pai."

No Discurso Indireto, o narrador "conta" o que a personagem disse. A passagem mencionada acima ficaria assim:

"O pai gritou-lhe que andasse, chamando-o de condenado do diabo."

Segundo Moran, (2009) a tecnologia é imprescindível inclusive para a educação atual, no entanto, a velocidade das modificações tecnológicas faz com que os educadores assumam desafios cada vez maiores. A mudança é lenta e as dificuldades são muitas. O autor menciona os meios de comunicação, e diz que os educadores devem se cuidar com as mídias, pois as mesmas exigem um estado emocional maduro, só assim acontecerá o processo pedagógico sustentado nas tecnologias da comunicação produzindo projetos que venham inovar. Assim sendo o processo de aprendizagem é o resultado deste novo formato movido pelo interesse e pela motivação.

2.3 A concepção sociointeracionista vygotskyana na construção da subjetividade

Ao se propor uma perspectiva de educação que consiga expandir o olhar para além dos muros da escola, utiliza-se uma figura de linguagem intitulada metáfora, cujas entrelinhas propulsionam a necessidade de ampliação do horizonte de expectativas de todos os envolvidos no processo educativo, considerando-se o *background* nos quais os sujeitos epistêmicos se constituem e o meio psicossocial no qual constroem seus princípios, valores éticos, pluriétnicos, culturais e morais.

A expressão *quebrar os muros da escola* é utilizada no sentido figurativo, enquanto metáfora que dissemina a reflexão sobre aspectos que estão além do plano concreto observável a olho nu, denota-se a necessidade de constituição de um campo de visão muito mais amplo, no qual todos os atores envolvidos no processo educacional sejam capazes de ler nas entrelinhas de cada discurso, de decodificar atitudes individuais e buscar compreender as especificidades sócio-históricas circunstanciais na qual cada indivíduo circundante tenha tido a oportunidade de se desenvolver enquanto sujeito histórico, político e social, as condições de desenvolvimento de seus processos psicológicos superiores, considerando as relações pluriculturais, circunstanciais e sociais com as quais interage, muito bem apontadas nas teorias de Vygotsky (2007), quando trata sobre o desenvolvimento cognitivo a partir do intersubjetivo, do meio externo, de fora – exógeno – para o intrasubjetivo (para dentro – endógeno).

Nesta perspectiva, a relação do homem com o mundo é mediada por instrumentos perceptíveis na natureza concreta e por signos, pela natureza simbólica que determinado objeto ou situação enfim representa para cada um, tendo em vista a mediação simbólica que norteia as relações do ser com o mundo. A rosa pode simbolizar uma jóia ígnea para uma jovem apaixonada que a recebera de seu amado, um objeto de inspiração para ilustrar a efemeridade e transitoriedade da existência em um poema, por outro lado um silêncio abafado e fúnebre para um sobrevivente à bomba atômica em Hiroshima ou Nagasaki.

Ao propor uma abordagem sócio histórica da psicologia nas interações socioculturais, Vygotsky elabora quatro planos de desenvolvimento dos quais vale aqui destacar o quarto plano, a microgênese, no qual cada fenômeno psicológico tem sua própria história, sendo que a ênfase recai sobre a percepção das singularidades de cada sujeito cognoscente. Assim o autor defende a linguagem

como sendo uma importante ferramenta psicológica, pois é exercitada em situações de interação social e funciona como um mecanismo regulador das estruturas cognitivas na medida em que interfere no desenvolvimento e nas estruturas psicológicas superiores, ou seja, na tomada de consciência.

Mikhail Bakhtin (1993), contribui para uma reflexão sobre as ações docentes e processos de aprendizagem ao tratar do conceito de relação dialógica entre um enunciado e os outros que o antecederam e que o sucederão, já que, enquanto unidade de sentido, o enunciado é constituído socialmente, só adquire significado e sentido a partir das interações sociais. O autor define o conceito de enunciação como sendo o resultado da produção de sentidos obtido por meio da interação entre dois indivíduos contextualizados em um meio social, histórico e ideológico. A significação constituída, o sentido do discurso produzido pode ser considerado o tema: “O tema da enunciação é concreto, tão concreto como o instante histórico ao qual ela pertence. Somente a enunciação tomada em toda a sua plenitude concreta, como fenômeno histórico, possui um tema.” Ao tratar do termo “tema”, fica implícita a ideia de sentido, de compreensão do assunto discutido, requisito essencial para se considerar efetiva quaisquer práticas educativas. Não há enunciados isolados. Um enunciado pressupõe sempre enunciados que o precederam e aqueles que o sucederão; ele nunca é o primeiro, nem o último; ele é apenas um elo numa cadeia e não pode ser estudado fora dessa cadeia. (Bakhtin 1993, p. 26).

O autor explicita a questão da intertextualidade discursiva quando descreve o processo de incorporação das múltiplas vozes que são constantemente ressignificadas a partir dos diversos textos heteroglóssicos escritos ou falados com os quais os indivíduos interagem. A produção de discursos que sejam de fato significativos para os interlocutores é condição necessária para a produção de saberes. Bakhtin (1992, p. 35) postula que o sujeito de conhecimentos se constitui na e por meio da interação com o outro, assim reflete em seu comportamento e em sua fala o contexto imediato e social. Segundo esse autor (1992, p. 35), “A consciência individual não só nada pode explicar, mas, ao contrário, deve ela própria ser explicada a partir do meio ideológico e social. A consciência individual é um fato socioideológico”. Para que haja comunicação efetiva entre os interlocutores é necessário que os signos linguísticos tenham significação para ambos no momento

do discurso. O diálogo só se estabelece quando há um conhecimento de mundo compartilhado entre locutor e receptor, para a partir daí se acrescentar novos conceitos. Neste sentido que a interação é um veículo imprescindível na produção de sentidos.

A verdadeira substância da linguagem não é constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas, nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato psicofisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social da interação verbal. (Bakhtin, appud Faraco, 1983, p. 25)

3 Metodologia

A pesquisa teve início em 2012 e iniciou um diálogo possível utilizando a Mídia História em Quadrinhos para a socialização, na qual cada indivíduo envolvido no processo de ensino aprende.

Após uma aula expositiva sobre Discurso Direto e Indireto, percebeu-se que o estudante surdo tinha dificuldades em compreendê-los. Segundo Oliveira, (2012), a dificuldade destes educandos em aprender a Língua Portuguesa está principalmente na falta da base linguística. Sendo assim, trabalhou-se com Histórias em Quadrinhos, pois o ensino da Língua Portuguesa para surdos é desafiador, na maioria das vezes o professor não conhece LIBRAS. Por isso é imprescindível uma intérprete de LIBRAS para intermediar as explicações do professor. Sendo assim a intérprete participa de todas as aulas.

3.1 Aula expositiva explicativa

Na primeira aula, foi elaborada uma explicação expositiva sobre o Discurso Direto e o Indireto, buscando a partir desta a compreensão sobre o tema abordado. A explicação utilizada no desenvolvimento da atividade foi inspirada em Strecker

(2007) na qual a narrativa e o narrador apresentam a fala das personagens utilizando o Discurso direto ou indireto.

Para uma melhor compreensão da pontuação característica dos Discursos, foi usado o quadro demonstrativo de Oliveira, (1999)

Quadro demonstrativo (Oliveira, 1999, p. 197-198)

DISCURSO DIRETO	DISCURSO INDIRETO
1) Pontuação característica (dois pontos e travessão) Ex.: A mulher avisou: — Não quero isso!	1) Ausência de pontuação Ex.: A mulher avisou que não queria aquilo.
1.ª ou 2.ª pessoas Ex.: — Não <i>como</i> verduras, protestou o garoto. O marido chorava: — <i>Estás</i> tão magrinha.	2) 3.ª pessoa Ex.: O garoto protestou dizendo que não <i>comia</i> verduras. O marido chorava dizendo que ela <i>estava</i> muito magrinha.
3) Pronomes pessoais e possessivos de 1.ª e 2.ª pessoas Ex.: — Perdi meus cheques — disse ele. O preso declarou: — Os policiais me torturaram. — Não te preocupes — disse o pai.	3) Pronomes de 3.ª pessoa Ex.: Ele disse que tinha perdido seus cheques. O preso declarou que os policiais o haviam torturado. O pai disse para não se preocupasse.

3.2 História em Quadrinhos

Para a segunda aula sobre Discurso Direto e Indireto, foi elaborada uma HQ utilizando a ferramenta digital Toondoo, que é um recurso digital online gratuito e que pode ser usado didaticamente, foi desenvolvido para facilitar a criação de Histórias em Quadrinhos, Tirinhas, dentre outros, sem precisar saber desenhar. O site está em Inglês, mas é de fácil acesso, é uma ótima dica para tornar as aulas mais interessantes e atrativas.

O tema namoro, utilizado na HQ, foi abordado ao observar algumas conversas e comentários dos alunos, pois é um assunto de interesse de qualquer adolescente.

Esta atividade foi realizada em uma turma do 9º Ano do Ensino Fundamental, com 29 alunos, sendo que vinte participaram e apenas um era surdo, a idade deles é de 14 a 17 anos. Esse estudo foi desenvolvido com a devida autorização da equipe diretiva do CEHK, como pode-se comprovar com a cópia da mesma no apêndice I.

3.3 Questionário

Após as duas aulas citadas anteriormente foi construído um questionário para melhor compreensão dos resultados obtidos com as aulas. O mesmo foi aplicado por uma professora de Língua Portuguesa, que colaborou com este estudo. Logo após as explicações, aconteceu a entrega de um questionário com duas perguntas abertas, aos alunos da turma citada anteriormente, do período da manhã, do CEHK, onde a identificação era opcional. As perguntas feitas foram as seguintes:

1.O que você entendeu por Discurso Direto e Indireto?

2.A Mídia História em Quadrinhos facilitou o entendimento do Discurso Direto e Indireto? Por quê?

Solicitou-se à intérprete que explicasse para o aluno surdo tudo o que foi explanado e em seguida ele também respondeu as questões.

4 Análise de resultados

Considerando que o questionário, apêndice III, sobre Discurso Direto e Indireto foi respondido por 20 alunos de uma turma de 29, dentre estes havia um aluno surdo, nomeado como aluno 1.

Após realizar a análise das duas questões do questionário, buscando compreender e sistematizar as respostas que os alunos apresentaram durante a pesquisa.

4.1 Questão 1

Na questão (1), *O que você entendeu por Discurso Direto e Indireto?* buscou-se analisar a compreensão dos alunos acerca do que é o Discurso Direto e Indireto.

Dos vinte alunos que participaram da pesquisa, dezenove demonstraram ter compreendido o conteúdo Discurso Direto e Indireto, incluindo o aluno surdo. Como pode-se verificar a partir das seguintes falas:

Direto é quando diálogo é entre os personagens. Indireto é quando o narrador está contando a história. (aluno 8)

Direto é um diálogo. Indireto é um narrador contando o diálogo de certas pessoas. (aluno 10)

A resposta do aluno 1 evidencia que a atividade deixa claro o que é o Discurso Direto e Indireto.

Discurso Direto tem travessão, ou está dentro do balão indicando o diálogo.

Discurso Indireto é quando tem uma pessoa narrando à conversa.

4.2 Questão 2

Por meio da questão 2, *A Mídia História em Quadrinhos facilitou o entendimento do Discurso Direto e Indireto? Por quê?* Procurou-se saber se a HQ facilitou a compreensão do que é o Discurso Direto e Indireto.

Dos vinte alunos que responderam o questionário proposto, quatorze deles apresentaram respostas coerentes de acordo com o que gramática da Língua

Portuguesa aponta ser o Discurso Direto e Indireto, incluindo o aluno surdo. Como fica evidenciado nas seguintes falas:

Sim, porque os quadrinhos ajudam a entender melhor o conteúdo. (aluno 5)

Sim, porque no discurso direto sem imagens é confuso, e com as imagens facilita o entendimento. (aluno 10)

A resposta do aluno 1 evidencia que a atividade facilitou o aprendizado acerca do que é o Discurso Direto e Indireto.

Sim. Porque me ajudou a entender o diálogo.

De maneira geral, a atividade com a mídia História em Quadrinhos, trouxe resultados satisfatórios sobre o que é o Discurso Direto e Indireto. Sendo assim, pode-se definir as Histórias em Quadrinhos como um recurso capaz de favorecer o aprendizado no ambiente escolar, inclusive para alunos surdos.

5 Considerações Finais

As crianças e os jovens são incentivados a interatuar com o meio social em que estão inseridos, passando do conhecimento ao aprendizado, formando seu pensamento e considerando os diferentes tipos de linguagens presentes na sociedade, neste caso, as Histórias em Quadrinhos.

O resultado do trabalho realizado com os alunos do CEHK, tornou possível perceber que a linguagem gráfica estimula os mesmos, e mostra que a História em Quadrinhos auxiliou os educandos em seu estudo sobre os Discursos Diretos e Indiretos.

Lidar com as diferenças requer dos profissionais da educação um olhar que transcenda a formalidade burocrática de laudos, e abranja outras necessidades educacionais não diagnosticadas, mas que se presentificam no dia-a-dia. Pensar em atitudes inclusivas requer ampliar o horizonte de expectativas para de fato incluir

todos e todas de forma que sejam considerados(as) especiais em suas especificidades socioafetivas, culturais, econômicas, históricas, geográficas, enfim, deve-se projetar uma prática formativa acolhedora capaz de promover a ascensão cognitiva de todos os indivíduos.

Neste sentido, conhecer as múltiplas formas linguísticas de manifestação do pensamento é fundamental para que os educadores possam obter êxito em suas ações educativas.

Segundo Vygotsky (1993), no que se refere ao aspecto da linguagem, o que se nota na literatura é que esta conduz a um resultado definitivo na formação dos processos mentais da criança, este é um fator de vital importância para o desenvolvimento dos aspectos cognitivos, emocionais e sociais.

Para Paulo Freire, uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou com a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva, capaz de amar. Assumir-se como sujeito capaz de reconhecer-se como objeto. (FREIRE, 1997, p.46).

Estas reflexões sobre como os seres se constituem intelectualmente a partir de suas relações com o Outro podem contribuir muito para se pensar em uma educação inclusiva acolhedora das múltiplas diversidades que compõem o cotidiano escolar. Desta forma, cabe reconsiderar o papel do professor como mediador entre os conhecimentos produzidos historicamente pela humanidade e as possibilidades de ampliar o repertório cognitivo de todos os educandos.

O aluno com necessidades educacionais especiais deve frequentar não somente o ensino regular, mas também paralelamente, tem o direito de ser atendido em turmas especiais como sala de recursos ou outros ambientes com profissionais especializados que auxiliem-no na promoção cognitiva para que estes educandos tenham o direito assegurado de desenvolvimento das potencialidades intelectuais.

O aluno surdo precisa ser acompanhado pelo intérprete de LIBRAS para que o discurso estabelecido entre ele e os demais professores das disciplinas de tradição curricular se constitua numa perspectiva dialógica, na qual ambos se compreendam e utilizem diferentes formas de expressar os conceitos constantes no Plano de Trabalho Docente, pois perfazem parte da cultura selecionada ofertar uma formação plena para o exercício da cidadania.

Sendo assim, as intervenções utilizando as Histórias em Quadrinhos na sala de aula, como um recurso didático pedagógico, são importantes, pois por meio deste instrumento pode-se levar o aluno a uma melhor compreensão dos conteúdos das disciplinas, sem esquecer que as HQs podem ser uma motivação para sensibilizar o aluno referente às várias questões como por exemplo, a inclusão social do surdo.

6 REFERÊNCIAS

ALTHUSSER, L. **Aparelhos ideológicos de Estado**. 2. ed. Trad. de Valter José Evangelista e Maria Laura Viveiros de Castro. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. ed 6. São Paulo: Hucitec, 1992.

_____. Os gêneros do discurso. In: **Estética da Criação Verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993, p. 279-326.

BASSO, I. M. **Mídia e educação de surdos: transformações reais ou uma nova utopia?** Ponto de Vista, Florianópolis, n.05, p. 113-128, 2003. Disponível em: http://www.perspectiva.ufsc.br/pontodevista_05/06_basso.pdf. Acesso em: 08/06/2013.

BELLONI, M. L. **Educação a Distância**. Campinas, SP: Associados, 1999.

FERNANDES, S. Políticas educacionais: educação para todos e a proposta pedagógica: **conhecendo a surdez**. In: BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Saberes e práticas da inclusão: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos surdos**. 2. ed. Brasília: SEESP/MEC, 2006a. Anexo I.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 24ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997

MORAN, J. M. **O Uso das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação na EAD** - uma leitura crítica dos meios. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/T6%20TextoMoran.pdf>. Acesso em: 08/06/13.

OLIVEIRA, J. C. de. **Ensino-Aprendizagem de Língua Portuguesa por Alunos Surdos: Uma Análise Segundo a Teoria de Krashen**. Anais do SIELP. Volume 2, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2012.

OLIVEIRA, A. T. P. de. **Minimanual Compacto de Redação e Estilo: Teoria e Prática**. São Paulo: Rideel, 1999.

PACHECO, C.O. **Desenvolvimento da escrita em portadores de deficiência auditiva e uso de softwares de histórias em quadrinhos**. In: CONGRESSO IDERO-AMERICANO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, Anais [s/l] 1998, p. 3.

RAMOS, G. **Vidas Secas**. Rio, São Paulo, Record, 1995.

SKLIAR, C. Apresentação: a localização política da educação bilíngue para surdos. In: _____. (Org.). **Atualidade da educação bilíngue para surdos: processos e projetos pedagógicos**. Porto Alegre: Mediação, 1999b. v. 2, p. 7-14.

STRECKER, H. **Discurso Direto e Indireto: As falas de um personagem.**

Disponível em: <http://educacao.uol.com.br/disciplinas/portugues/discurso-direto-e-indireto-as-falas-de-um-personagem.htm>. Pedagogia e Comunicação. 2007, p 3. Acesso em: 13 de abril de 2013.

ToonDoo, 2013. Disponível em: www.toondoo.com. Acesso em: 14/06/2013.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo, Martins Fontes, 1991.

_____. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo, Martins Fontes, 1993.

Apendice I - Autorização

AUTORIZAÇÃO

Eu Laércio José Daros, abaixo assinado, responsável pela direção do Colégio Estadual Helena Kolody Ensino Fundamental e Médio, autorizo a realização do estudo sobre "História em Quadrinhos como recurso para ensinar o Discurso Direto e Indireto ao educando Surdo", para finalização do curso de especialização Mídias Integradas a Educação ofertada pela Universidade Federal do Paraná, a ser conduzido pela pesquisadora abaixo relacionada. Declaro também que fui informado pela responsável do estudo sobre as características e objetivos do mesmo, bem como das atividades que serão realizadas na instituição a qual represento. O projeto do referido estudo está anexado a esta cópia do projeto.

Colombo, 30 de abril de 2013



ASS:

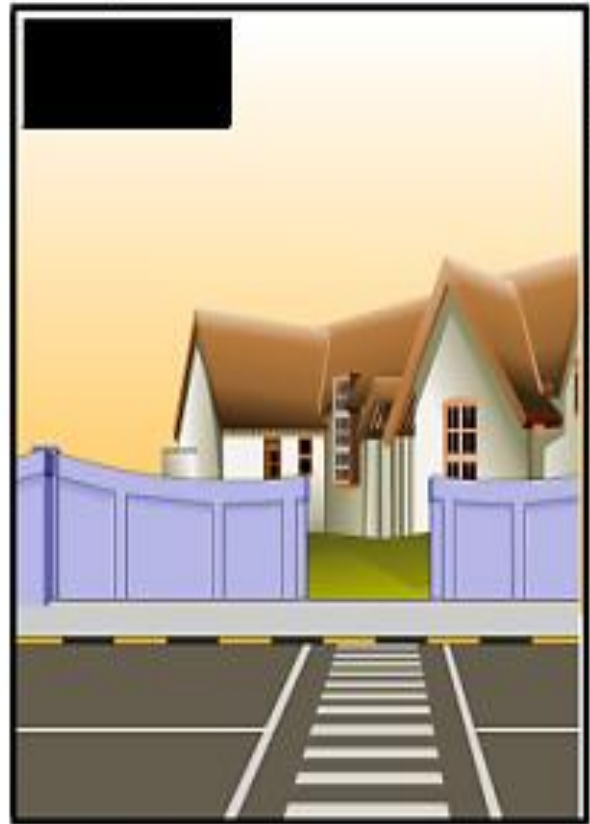
LISTA NOMINAL DE PESQUISADORES:

Orientando: Sirlene da Silva - Cel.: 9638-4129

Orientadora: Prof.^a Izabel do Rocio Costa Ferreira - Cel.: 9974 77 11

Apêndice II - Histórias em Quadrinhos

















Apêndice III - Questionário

COLÉGIO ESTADUAL HELENA KOLODY ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA

CONTEÚDO: DISCURSO DIRETO E INDIRETO

TURMA: 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

1-A Mídia História em Quadrinhos facilitou o entendimento do Discurso Direto e Indireto? Por quê?

2- O que você entendeu por Discurso Direto e Indireto?
